Resenha

Sombras de autor: La narrativa latinoamericana entre siglos, de Carmen Perilli

PERILLI, Carmen. *Sombras de autor*: la narrativa latinoamericana entre siglos 1990-2010. Buenos Aires, Corregidor, 2014. 176 p.

Rosane Cardoso

Em 2009, o colombiano Héctor Abad Faciolince discorreu, no curioso conjunto de ensaios intitulado *Traiciones de la memória*, a respeito do propósito de escritura de um autor. Para ele, aquele que ficcionaliza se constitui na personagem construída, colocando aí suas frustrações e males, ensimesmando-se nela, dando sentido à vida da criatura e do criador. Em *Sombras de autor*: La narrativa latinoamericana entre siglos, Carmen Perilli avança nessa discussão ao refletir sobre um conjunto de romances que têm por base a biografia e que retira da sombra tanto o passado, representado pelo biografado, quanto o presente, através daquele que faz o resgate.

Pesquisadora pelo CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas) e professora titular de Literatura Latino-americana na Universidad Nacional de Tucumán (UNT-Argentina), Carmen Perilli coordena a *Revista Telar*. Entre seus livros, destacam-se *Imágenes de la mujer en Carpentier y García Márquez*, *Las ratas en la Torre de Babel*, *Historiografía y ficción en la narrativa latinoamericana*, *Países de la memoria y el deseo*, *Catálogo de ángeles mexicanos*, entre outros.

Em *Sombras de autor*, Carmen Perilli parte do princípio que todas as ficções biográficas se enunciam a partir da autobiografia, tendo em vista que, na ficcionalização da história do outro, o eu se articula, seja como ficcionista, seja como crítico. Igualmente, dentro da proposta de construir a biografia ficcional de outros escritores, os romancistas biógrafos estabelecem um diálogo com a tradição. O que resulta disso é mais do que converter-se a um papel detetivesco. São leitores do outro, de mitos "que gravitan en la definición misma de la literatura" (PERILLI, 2014, p. 25).

Para Perilli, o biógrafo torna-se uma espécie de investigador que "fuça[1]" a vida alheia, ao mesmo tempo em que atua como um viajante no tempo. Ao reconstruir a vida do outro, buscando relatos, testemunhos, arquivos, indo do presente para o passado, tenta completar os vazios inevitáveis presentes na construção da historia do biografado. Também será necessário que faça uma seleção entre o que deve preservar e o que deve

[1] "hurga", conforme texto original.

Revista Literatura em Debate, v. 10, n. 18, p. 233-236, ago. 2016. Recebido em: 20 maio 2016. Aceito em: 20 jul. 2016.

elidir da trama que propõe. Do diálogo entre o autor e aquele que se torna personagem nasce a nova obra, de modo que "la biografía literaria se torna investigación detectivesca, melodrama, reconstrucción de un crimen, pastiche, viaje físico y metafísico, historias de no ficción interrelacionadas." (PERILLI, 2014, p. 21). Portanto, o biógrafo literário estabelece um desafio ao crítico e também ao romancista, transformando-se em um antropólogo de imaginários.

Perilli recorda que Mario Vargas Llosa já chamara a atenção para o fato de o romance latino-americano reconhecer que toda a literatura é autobiográfica. Sendo assim, um autor, ao propor contar a vida de outro, fabula-se como protagonista e como testemunho de uma época passada, de uma "idade de ouro" da literatura, daquele sujeito que faz parte do cânone e/ou daquele que "merece" ser contado.

As ficções escritas entre 1990 e 2010, espaço de tempo contemplado por Perilli, são história de memórias, "archivos" e também constituem a busca dos sujeitos por uma identidade nacional em meio aos limites difusos da globalização, onde o mercado destrói campos culturais locais. Então, as escrituras do eu, que tanto se apoiam em velhas quanto em novas poéticas, recriam "imaginarios fundacionales en los que se data un origen" (PERILLI, 2014, p. 13.)

Após essa apresentação, a estudiosa discute autores contemporâneos que têm se debruçado sobre biografias de outros escritores. São eles os cubanos Leonardo Padura Fuentes e Juan Pedro Gutiérrez, o colombiano Fernando Vallejo, o argentino Carlos María Domínguez, os mexicanos Juan Villoro e Margo Glantz e o chileno – mais próximo à tradição mexicana – Roberto Bolaño. Cada um desses autores é estudado a partir da construção de narrativas que debatem tempos e espaços da própria biografia dentro da biografia de outros escritores.

Padura, por exemplo, ao biografar tanto José María Heredia (*Novela de mi vida*, 2002) quanto Ernest Hemingway (*Adiós, Hemingway*, 2006), trata de temas como a diáspora cubana e o exílio, fazendo um trajeto desde José Martí, chegando ao presente em que a história por trás da história oficial ainda sufoca o escritor que biografa tal narrativa. Quanto a Gutiérrez, mesmo que faça um percurso semelhante, o constrói através do excesso, da sensualidade, da sátira. No entanto, para Perilli, esse exacerbamento denota o vazio sentido pelo escritor ante o seu tempo, manifestado em discurso que rompe com o politicamente correto e que o exclui do texto testemunhal. Para ela, o que Gutiérrez elabora é justamente uma paródia do relato comprometido com o testemunho, substituindo-o pelo realismo sujo.

De Fernando Vallejo, Perilli comenta *El mensajero*: una biografía de Porfirio Barba-Jacob (1984) e *Almas en pena, chapolas negras*, sobre José Asunción Silva (1995)[2]. No primeiro, Vallejo recorre a parentes, cartas, documentos para narrar a partir da representação do poeta maldito, artista que vive entre mundos, marginalizado e marcado, como ele próprio, pela identidade sexual, pela origem antioquenha e pela insistência nas memórias da infância. Embora os biografados por Vallejo sejam escritores com profundas distinções entre si, Vallejo os aproxima, apesar de dar à representação de Silva um acentuado toque de *dandismo*.

Em relação ao primeiro autor mexicano abordado, Perilli dedica-se a pensar sobre como Juan Villoro transforma a vida de Ramón López Velarde, em *El testigo* (2005). A partir do que a estudiosa chama de pretexto de escrever a biografia, Villoro converte tal propósito e a própria ficção em uma "máquina de lectura de la literatura y de la cultura mexicana" (PERILLI, 2014, p. 87). Na trama, está a trajetória literária que contempla de Octavio Paz a José Emilio Pacheco, de Rulfo a Carlos Fuentes, da cultura popular à massiva, da literatura mexicana à latino-americana. Já sobre Margo Glantz, a crítica tucumana atenta para o cuidadoso trabalho de reconstrução do sistema literário e cultural sentido pelas mulheres em um conjunto de contos que reúnem desde memórias de Malinche e Sor Juana Inés de la Cruz.

Os três capítulos finais dizem respeito a Roberto Bolaño. Este biógrafo trata de personagens consideradas infames no contexto histórico-literário latino-americano. *La literatura nazi en América* (1996) se constitui através da biografia de diversos literatos americanos que tinham simpatia ou praticavam o nazismo e é complementado por *Estrella distante* (1996), romance que se volta para o autodidata Alberto Ruiz-Tagle. Na trama, o poeta frequenta *workshops* de literatura durante o governo de Salvador Allende, vivendo, a seguir, o golpe de 1973, quando Augusto Pinochet assume o poder. Esse é o início de uma poesia revolucionária no Chile. Ainda em relação a Bolaño, Carmen Perilli analisa *Los detectives salvajes* (1998), cujos personagens são, na maioria, poetas, e *2666* (2004), romance gigantesco dividido em cinco partes. A estudiosa percebe a obra como a grande biblioteca de Bolaño, em que se reúnem a tradição e a crítica literária.

Em tempos em que se fala tanto em ficção, autoficção, metaficção e memória como temas que desafiam à crítica e à teoria literárias, *Sombras de autor* manifesta,

[2] Em 2005, Vallejo escreve *El cuervo blanco*, biografia de Rufino José Cuervo.

através das obras discutidas, o diálogo constante não apenas entre biógrafo e biografado, mas, igualmente, uma conversa ininterrupta com o leitor que se envolve não só com a trama, mas também – e inevitavelmente – com o construto literário. O livro de Carmen Perilli constitui-se, assim, como imprescindível no que tange à discussão das atuais tendências da narrativa latino-americana.